



A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA

Alessandra de Souza Machado ¹
Rayssa Thaiana Gollineli ²
Adriana Chaves da Silva³

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, sobre a importância da leitura na escola. A leitura deve fazer parte da vida dos alunos. Ela é instrumento eficaz para a construção de conhecimento pleno, ampliação de vocabulário, permitindo que os mesmos possam ter imaginação, desenvolvendo a oralidade e praticando a escrita, mas para que isso ocorra é preciso estimular a leitura, sem oprimi-los, e como falar sobre o despertar da leitura, sem falar em Paulo Freire? Assim Freire (1985) afirma que a leitura não se esgota na decodificação, mas se antecipa e se longa na inteligência do mundo.

A leitura se refere ao conhecer, interpretar e atribuir sentidos. São aspectos que envolvem várias consequências, pois sempre lemos para alcançar uma finalidade, seja ela implícita ou não. Fica claro que ler é fundamental para a formação integral do aluno, somente através da leitura é que conseguiremos mudar o papel do profissional de educação, ler é alicerçar o presente para concretizar o futuro.

Não há dúvida de que a leitura é um caminho muito importante para a informação e, principalmente, para a formação do educando, visto que a leitura é uma experiência pessoal impar. Segundo Geraldi, (1999, p.92), vendo a leitura como o diálogo do aluno é com o texto onde o professor é mediador desse diálogo.

Portanto, cabe ao professor ser modelo ativo dessas práticas para que seus ensinamentos e mediações sejam validados, uma vez que, apesar de um mundo letrado, muitos dos alunos só têm essa oportunidade dentro de uma escola, e o professor como único modelo, como um referencial positivo, e realizando o exercício da leitura o aluno “pega” gosto e automaticamente, sem perceber, estará lendo.

¹ Pedagoga, especialista em psicopedagogia institucional- FAPI , alesandracamaroski@hotmail.com;

² Fonoaudióloga, mestre em distúrbios da Comunicação - UTP, rtgolinelli@hotmail.com;

³ Pedagoga, mestre em Educação Ciências e Matemática da Universidade Federal - UFPR, adrianachsilva@gmail.com;



No Brasil, a desigualdade social reflete no que diz respeito à leitura, vive-se em uma sociedade que pouco tem acesso a recurso, para desenvolver e estabelecer tais práticas. Neste sentido, a escola, mais especificamente, o professor, necessita estabelecer vínculos prazerosos com a leitura, buscando o prazer, o lazer e o conhecimento.

Pensando nesse pressuposto já diz Emilia Ferreiro (p.179, 1999) “Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes”. Desse modo, a leitura vai além do contexto educacional, das condições socioeconômicas, a fim de sanar essa lacuna o desejo de conhecer cada vez mais tem que vir ao encontro da necessidade afirma Freire (1985).

No que tange os tempos atuais a leitura, nas escolas, tem caráter secundário ao da escrita, apesar de ambas caminharem juntas; a escrita toma todo o tempo, enquanto a leitura é vista como uma atividade extra na aula que, normalmente, acontece, quando os alunos terminam a lição, ou quando sobra tempo. A leitura precisa ocupar horário, “nobre” da aula. A escola precisa viabilizar tempo para a leitura.

O interesse pelo tema surgiu após acompanhar aulas em diversas turmas de anos iniciais, e perceber que os alunos não demonstravam interesse pela leitura e ao notar que as pessoas na grande maioria, apresentavam dificuldades para realização de uma leitura de maneira clara e segura. Assim como Grazioli e Coenga (2014) ressaltam que calhar ao professor, a missão de atrair os alunos para o traquejo da leitura, diferenciadamente, sobressaindo-se por meio da criatividade e expressividade.

Desta forma, este estudo vem demonstrar o papel e a influência que o professor tem no desenvolvimento do gosto pela leitura e por consequência na prática correta desta ação. Acima de tudo esta pesquisa trará subsídios para que os professores desenvolvam suas atividades voltadas para o despertar da leitura no ambiente escolar.

Diante do exposto, esse artigo objetiva analisar as práticas educacionais em sala de aula voltadas pelo gosto a leitura e as concepções que sustentam tais práticas abordadas. Cabe ressaltar, que este estudo está ancorado em pressupostos de autores consonantes com a perspectiva sócio-histórica.

METODOLOGIA

A pesquisa escrita de acordo com uma pesquisa de campo do tipo qualitativa. O que permitirá identificar no grupo experimental a participação do professor no desenvolvimento do gosto pela leitura.



Pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los" (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.75).

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

A pesquisa foi realizada com professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Município de Cerro Azul, Estado do Paraná. Onde o questionário foi aplicado, pelos próprios pesquisadores, sendo que eles foram informados sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e sua importância. Também foi utilizada a observação direta, durante os Estágios realizados nos anos iniciais do ensino fundamental.

Após a aplicação do questionário, serão realizadas atividades visando estimular o gosto pela leitura através brincadeiras atraentes, sempre, coordenada pelo pesquisador, ao final do período de (4) quatro meses, será novamente aplicado o questionário, sendo que as entrevistas possibilitarão maior fidedignidade na análise dos dados, oportunizando obter respostas que possam ser comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, tecendo reflexões a respeito das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente campo reserva-se para a apresentação dos dados obtidos e para a análise dos mesmos, sob a ótica de alguns autores.

Com relação ao questionamento sobre considerar o trabalho com a leitura como aspecto fundamental na escola todos os professores responderam afirmativamente, o que podemos aferir como ponto positivo, pois nos mostra que existe a consciência dessa importância, o que já é um bom começo.

Com relação a leitura vemos que vai sendo adquirido e firmado o conhecimento no ato de ler. O educador Paulo Freire diz sobre a leitura:

“Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura



do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2003 p.13)”.
VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para leitura diária, na escola observada, dispõe-se de livros de literatura, mas vê-se que a maioria dos professores, não trabalham com leitura de forma estimulante, colocando o livro didático sempre como algo certo intransferível, sendo quase que “bíblia do professor”. Para se compreender melhor essa situação, complementamos com a citação de Silva:

“A mistificação da palavra escrita, cristalizada pela ideologia e reproduzida ao longo de nossa história, é um primeiro aspecto a ser aqui discutido. O caráter estritamente livresco do ensino e as formas autoritárias através das quais os livros são apresentados em sala de aula tendem a contribuir para com a docilização dos estudantes, gerando a falsa crença de que tudo o que está escrito ou impresso é necessariamente verdadeiro”. (SILVA, 1998, p. 03).

A cerca do livro didático, vemos que o conhecimento pronto, acabado e mastigado ainda é relevante no ambiente escolar em detrimento a um trabalho reflexivo, que propicia a formação de um aluno crítico e pensante.

Vemos que o ato de leitura, feito de forma descontextualizado, sem um objetivo, somente a leitura pela leitura sem um retorno posterior, não faz efeito e não desenvolve a capacidade crítica nem reflexiva do aluno.

Ao serem questionados quanto á prática cotidiana de leitura os professores responderam:

Que os alunos usam a maior parte do tempo o livro de didático”, leitura coletiva, sendo que cada um lê uma parte do texto, alguns professores relatam que utilizam diversos materiais de estímulo como: revistas, jornais livros e etc. Realizam leitura em voz alta, pois acreditam que colabora para o desenvolvimento da leitura, desinibição e também realizam leitura em silêncio.

Fica nitidamente visível que o trabalho com a leitura é extremamente artificial, pois a maioria dos professores faz somente leitura pela leitura, sem nenhum trabalho mais aprofundado de análise e reflexão. Vemos que somente um professor se mostra aberto, dinâmico e preocupado com a formação do leitor.

Quando questionados com relação ao interesse dos alunos pela leitura, os professores responderam que não se mostram interessados e aí surge uma grande preocupação, pois concordando com Pinheiro (1988), quando pensamos no grave problema no desinteresse pela leitura, vemos a falta de informação que leva a uma acomodação mental.



Com relação aos entraves e dificuldades da escola para realização de um trabalho eficiente com a leitura os professores mencionaram.

Os professores relatam que a biblioteca possui um acervo pequeno, com falta de material diferenciado, que sua infraestrutura não é atrativa para o leitor. Percebem o desinteresse do aluno pela leitura e falta de incentivo fora da escola para auxiliar nessa construção. E os professores sentem falta de projetos norteadores e eficientes de leitura reflexiva.

Percebe-se que a maioria dos professores coloca como entrave a questão da infraestrutura, como falta de livros e bibliotecas adequadas, como uma relutância na formação do leitor crítico.

É nítido que o professor sabe com clareza do seu papel no desenvolvimento do educando, no que concerne a leitura, mas se contradizem quando na prática cotidiana de leitura oferecem, aos alunos somente os textos dos paradidáticos.

No que diz respeito às aulas de leitura, todos os professores afirmam que os alunos escolhem um livro fazem sua leitura até o final durante aulas, sem nenhuma cobrança posterior dessa leitura, o que torna a leitura sem significado pelos alunos, oportunizando que muitos não leiam e só fiquem fazendo de conta que estão lendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após fazer o levantamento de dados e analisá-los à luz de alguns teóricos, constatou-se que a escola está mais preocupada em formar alfabetizados e não leitores de fato, ficando a preocupação com a leitura apenas na teoria, mas se contradizendo em sua prática diária.

Fica assim evidente a necessidade de se promover trabalhos que priorizem leitura como meio de se desenvolver no aluno o senso crítico e análise de seu contexto, a releitura de sua escrita, oportunizada assim uma melhora na sua qualidade de vida.

A pesquisa evidenciou ainda que falta um trabalho de dinamismo para o espaço da biblioteca que não está sendo explorada como deveria, tornando-se assim um espaço por excelência da leitura.

Portanto, pelos resultados obtidos, mesmo a escola tendo a intenção de fazer um trabalho diferenciado com a leitura, tendo aulas específicas para leitura e consciência de sua importância na formação do leitor crítico, esbarra em entraves como falta de livros de

literatura adequados, espaço da biblioteca extremamente pequena, falta de preparo do profissional da biblioteca para um trabalho mais dinâmico, entre outros.

Palavras-chave: leitura, gosto, importância.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRO, Emilia. **Cultura Escrita e Educação**, 179 págs. Ed. Artmed; (1999).
2. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 10 ed. São Paulo: Autores Associados Cortez, 1985.
3. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Moderna, 2003.
4. GERALDI, W (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo, Ed. Ática, 1999.
5. GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. **Literatura Infanto juvenil e leitura: novas dimensões e configurações**. Erechim: Habilis, 2014.
6. KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
7. MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.
8. PINHEIRO, Edna Gomes. A renovação da biblioteca através do marketing. R. Comunicação Social. Fortaleza, v.18, n.1, p.23-42.
9. SILVA, E.T. **Elementos de Pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
10. A Importância da Leitura Nas Séries Iniciais. Disponível em:
http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_2422/artigo_sobre_a_importancia_da_leitura_nas_series_iniciais Acesso em 28/06/2022.